

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

ENTRE O TOMBAMENTO E A FUNÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO E USO DO PATRIMÔNIO INSTITUCIONAL EM TIMÓTEO: O CASO DA ANTIGA ESCOLA TÉCNICA DE METALURGIA.

Helena D Agosto Miguel Fonseca (lelearnq1@gmail.com)

Igor Xavier Hostt (igorhostt@gmail.com)

Lais Caroline Reis Lima (laiscarolline.lima@gmail.com)

Larissa Sírio Coelho Penna (larissascpenna@gmail.com)

Ludmila Pereira Lage (ludmilapereiralage31@gmail.com)

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a gestão e conservação do patrimônio arquitetônico institucional, tomando como estudo de caso o prédio da Antiga Escola Técnica de Metalurgia de Timóteo, tombado em 2008 pelo Decreto Municipal 3.856/2008 e hoje ocupado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Campus Timóteo. Desde o século XIX, quando surgiu como pequeno povoado, até sua consolidação como polo industrial a partir de 1942, Timóteo passou por transformações significativas impulsionadas pela siderúrgica ACESITA (atualmente APERAM South America). O município, localizado no Vale do Aço, leste de Minas Gerais, conta hoje com 81.579 habitantes (IBGE, 2022).

Segundo a Prefeitura Municipal (2025), Timóteo possui apenas quatro bens tombados, entre eles a Antiga Escola Técnica de Metalurgia. Construído pela ACESITA em 1963 para formar mão de obra especializada, o edifício traduz narrativas de desenvolvimento e o modelo de cidade-indústria que moldou o território. O trabalho busca dialogar com as perspectivas de conservação a partir do Sul Global, questionando modelos hegemônicos de patrimonialização e valorizando o patrimônio como vetor da memória coletiva. Sendo o tombamento do edifício, compreendido não apenas como salvaguarda da estrutura física, mas como processo de ressignificação, torna-se mais significativo à medida que o prédio supracitado assume uma função social vital: abrigar ensino médio, técnico e superior. Dessa forma, a transição de funções evidencia a capacidade de adaptação do patrimônio, rompendo com a visão de conservação como mera cristalização do passado.

A metodologia empregada combina pesquisa bibliográfica, análise documental e observação in loco. Entre as fontes, destacam-se o Decreto Municipal de tombamento, registros históricos sobre a ACESITA e sobre o desenvolvimento de Timóteo. As visitas ao local permitiram compreender seus usos e adaptações pela comunidade acadêmica, bem como sua relação com o campus, marcado por arquitetura distinta, e o entorno urbano. Essa triangulação oferece uma base sólida da trajetória do prédio: de espaço voltado ao atendimento das demandas da indústria à sua função educativa atual, revelando implicações para a preservação de sua memória.

Por fim, o trabalho sustenta que a conservação efetiva do patrimônio arquitetônico em cidades como Timóteo-MG depende de sua capacidade de promover acesso democrático à cultura e à educação, estimulando pertencimento social. A análise busca lançar um olhar sensível sobre uma edificação que poderia ter sido desvalorizada e apagada da história, mas se transformou em testemunho das práticas humanas e das mudanças territoriais e de uso. Em uma cidade jovem, onde a preservação ainda é frágil pela falta de conhecimento sobre o valor histórico dos edifícios, a permanência desse patrimônio emerge como ferramenta de transformação e fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: conservação do patrimônio; memória coletiva; patrimônio arquitetônico.